

# PROJETO

BRASIL | AMAZONAS | NOVEMBRO | 2022

# Conexões Educativas NO MÉDIO E ALTO SOLIMÕES



Foto: Miguel Monteiro



Foto: Andréia Corazzini



Foto: Andréia Corazzini

REALIZAÇÃO:



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá  
SUPERVISIONADA PELO MCTI

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES



APOIO:



Secretaria do  
Desenvolvimento  
Econômico, Ciência,  
Tecnologia e Inovação





# S

# OBRE O PROJETO

O **Conexões Educativas no Médio e Alto Solimões** foi um encontro entre múltiplas percepções sobre o fazer ciência e o fazer pesquisa científica. Além da divulgação de pesquisas acadêmicas, o momento possibilitou a interação entre cientistas, estudantes, docentes e comunitários que puderam compartilhar uma experiência coletiva de produção de conhecimento.

A oficina **“Tem Cientista aqui”** teve como bibliografia base o “Almanaque Tem Cientista Aqui”, elaborado no contexto deste projeto, e foi aplicada no Estado do Amazonas em diferentes escolas: **Escola Municipal de Limeira em Tabatinga, Escola Municipal Indígena Ebenézer em Benjamin Constant, Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida em Uarini, e na Escola Municipal Rural Indígena São Sebastião em Tefé.** Elaborada para estudantes do Ensino Fundamental, contou também com a participação de docentes, comunitários e lideranças locais.

O intento da oficina foi sensibilizar os participantes para as múltiplas formas de explorar as paisagens locais, utilizando metodologias científicas dos seguintes campos de conhecimentos: **arqueologia, biologia, sociologia e geociências.**

Assim, esta revista tem como objetivo apresentar parte do universo da elaboração e realização das oficinas. Inclui a sequência didática que inspirou a realização das quatro oficinas, e um mural de depoimentos dos gestores, docentes e oficinairos relatando a experiência no projeto. Apresenta também os resultados das oficinas a partir da seleção de alguns dos desenhos produzidos em cada escola, compondo uma narrativa imagética das pesquisas realizadas pelos participantes. Como essa pesquisa foi conduzida pela curiosidade dos participantes, **caminhos inspiradores foram trilhados, resultando num conhecimento coletivo sobre as pessoas, as plantas, os animais, os lagos e rios amazônicos.**

# Editoria

Este projeto é uma realização do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a Universidade Federal do Amazonas/Campus Benjamin Constant e a Rede Conexões Amazônicas. Contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, SEDECTI e Governo do Estado do Amazonas, por meio do Edital n.º 001/2022 – Programa de Apoio à Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (POP C,T&I), no contexto do projeto “Conexões educativas no Médio e Alto Solimões”.

**Produção de conteúdo:** Ayan Fleischmann, Leonardo Goll e Karina Nymara Brito Ribeiro.

**Projeto gráfico:** Ana Carolina Chiodi Silva e Letícia Uzun. **Revisão:** Ana Carolina Chiodi Silva, Ayan Fleischmann, Karina Nymara Brito Ribeiro, Letícia Uzun e Marcos Brito.

## ÍNDICE

01

CAPA

02

SOBRE O PROJETO

03

ÍNDICE E EDITORIA

05

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA  
"TEM CIENTISTA AQUI"

11

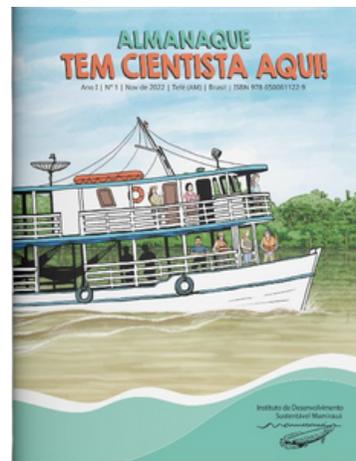
RESULTADOS E PARTICIPAÇÃO DAS  
COMUNIDADES ESCOLARES

22

DEPOIMENTOS

24

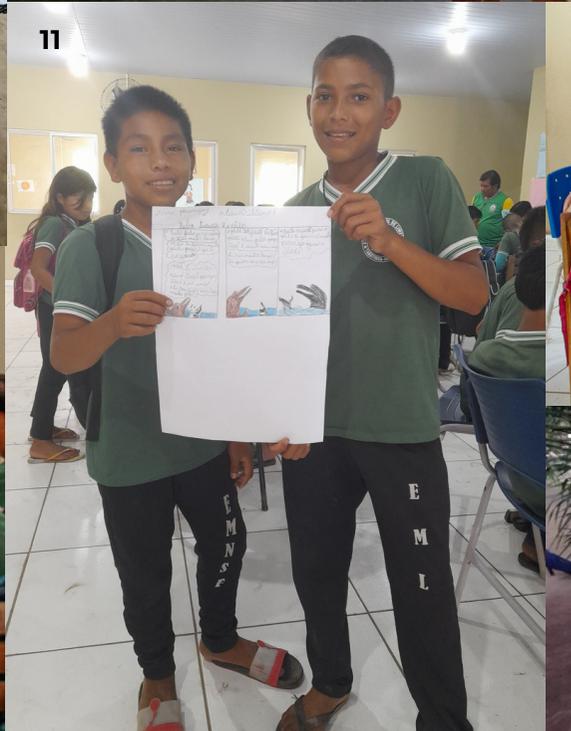
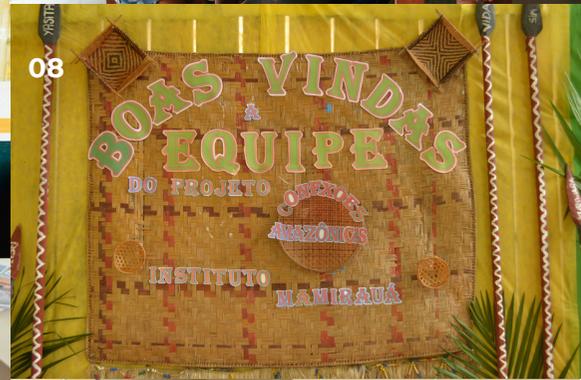
MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO



**Acesse mais conteúdos e o almanaque com audiodescrição!**



<https://conexoesamazonicas.org/tem-cientista/>



Registros das oficinas. Autoria das fotos: 01 - Miguel Monteiro | 02 - Miguel Monteiro | 03 - Andréia Corazzini | 04 - Greta Araújo | 05 - Sarney Martins | 06 - Letícia Uzun | 07 - Andréia Corazzini | 08 - Miguel Monteiro | 09 - Priscila Alves | 10 - Andréia Corazzini | 11 - Andréia Corazzini | 12 - Andréia Corazzini | 13 - Miguel Monteiro

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## DA OFICINA "TEM CIENTISTA AQUI"

A sequência apresentada a seguir foi a base da Oficina “Tem Cientista Aqui”. Apresentamos aqui de modo a auxiliar a realização de futuras oficinas por parte de educadores/as.



## Objetivo da oficina

Sensibilizar os participantes para as múltiplas formas de explorar as paisagens locais, utilizando como bibliografia base o “Almanaque Tem Cientista Aqui” e metodologias científicas dos seguintes campos de conhecimentos: arqueologia, biologia, sociologia e geociências.



### RODA DE CONVERSA

- 01** Com a colaboração do docente do grupo, divida o mesmo em pequenos sub-grupos e faça o convite aos educandos para formarem uma roda. Em seguida, 1 pessoa da equipe se apresenta, explica a razão de estarmos vivenciando o momento (objetivo do projeto e da oficina) e propõe a dinâmica de apresentação.
- 02** Após a dinâmica de apresentação, proponha conversar sobre o que é ciência.
- 03** Apresente um cartaz escrito: O que é ciência? Solicite que escrevam na cartolina a primeira palavra que vier na cabeça. Leia em voz alta todas as palavras escritas. Discuta as diferentes percepções de cada educando.

**04** Apresente o “Almanaque Tem Cientista Aqui”, leia em voz alta o título de cada história em quadrinhos (HQ), e selecione uma das seis para ser trabalhada na próxima etapa.

**05** Pergunte se eles sabem o que é um/a cientista. A partir das falas, explique de forma breve como é o trabalho da/a cientista e autores/as da HQ selecionada.

**06** A partir disso, convide-os/as para uma caminhada na comunidade com a finalidade de associar teoria e prática.



## OBSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO E PESQUISA DE CAMPO

**07** Na observação, será trabalhado o contexto da HQ selecionada e será realizada uma pesquisa de campo, coletando dados sobre o tema da HQ. Busque exemplos do cotidiano local e discuta sobre como a ciência que embasa aquela HQ está presente nas nossas vidas de várias formas. Fale sobre como existem práticas que produzem uma série de conhecimentos e saberes que tem base em experimentações realizadas, muitas vezes, por várias gerações de comunitários (exemplo: métodos e técnicas de pescar, plantar, colher, entre outros).



08

Pergunte se eles já haviam percebido que, no fazer das pessoas da comunidade em que moram, são produzidos conhecimentos e saberes sobre as paisagens no contexto do que o/a cientista da HQ produz.

09

Fale que, diferente dos moradores das comunidades, a pessoa cientista escolhe um objeto/tema de estudo e deve apresentar os resultados das suas pesquisas. Nesse momento, reafirme o que é método científico e explique a importância de publicação e divulgação científica. Converse sobre as diferentes áreas da ciência. Discuta a importância das pesquisas para a vida das pessoas.

10

**Em seguida, faça a seguinte pergunta:** se vocês fossem realizar uma pesquisa nessa mesma paisagem e sobre este tema (da HQ selecionada), qual pergunta científica vocês fariam? Qual objeto de estudo investigariam? **Busque as respostas a partir de entrevistas e coletas de dados ao longo da comunidade.**

11

Para melhor realizar a pesquisa de campo, instigue-os a pensarem na área de pesquisa da HQ selecionada. Para estimulá-los, peça para que eles observem a paisagem e digam o que mais desperta curiosidade. Se for o caso, volte a falar da sua experiência quando começou a pesquisar.



Anote todas as ideias e aponte aquelas que estão de acordo com a área de conhecimento já escolhida. Relembre o que são métodos e técnicas e possibilite que eles definam isso a partir da pergunta que querem responder por meio da pesquisa. Anote e avalie se estão de acordo.



Dica 1: Se a equipe identificar pescador/a, artesã/o, agricultor/a (etc.) que estejam disponíveis para conversar com os grupos, pode ser interessante encaixar essa conversa no roteiro da caminhada pela comunidade.



## ELABORAÇÃO DO PRODUTO

12

Retorne à sala de aula.

13

Cada grupo deverá receber, conforme o número de pessoas, folhas de papel A3, lápis, borrachas e lápis de cor. Com a primeira folha, o grupo irá elaborar um rascunho da sua HQ, a partir da pesquisa de campo realizada na etapa anterior, dando ênfase ao roteiro de fala que ficará em cada quadrado.

**14** Na segunda folha o grupo poderá fazer o rascunho do desenho que ficará em cada quadrado.

**15** Concluído isso, o grupo pegará 3 folhas e dividirá cada uma em quatro quadrados, totalizando 12 quadros para contarem sua história.



## APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS E ENCERRAMENTO

**16** Cada grupo poderá apresentar a todos e todas suas criações. Uma sugestão é apresentar os desenhos realizados em murais ou varais.

**17** Para finalizar a atividade, pergunte novamente o que é ciência, e o que eles aprenderam sobre como é ser cientista.

**18** Encerre a atividade e agradeça a todos e todas pelo envolvimento, e se quiser os/as convide para afirmar coletivamente: “Tem Cientista Aqui!!!!”

# R

# RESULTADOS E PARTICIPAÇÃO

## DAS COMUNIDADES ESCOLARES

Neste item, apresentamos parte dos resultados das oficinas. São desenhos que representam as pesquisas realizadas nos territórios onde as escolas estão situadas. Desse modo, temos quatro sequências imagéticas que representam o universo das paisagens locais investigadas pelos participantes das oficinas.



# ESCOLA MUNICIPAL DE LIMEIRA

Tabatinga/AM



Foto: Andréia Corazzini

A Escola Municipal de Limeira está localizada na área rural do município de Tabatinga – AM. A unidade fica na margem esquerda do Rio Solimões, sendo o acesso feito principalmente por barco. A escola conta com ensino infantil e fundamental. Durante a oficina, participaram estudantes ribeirinhos e indígenas, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 15 anos. A sequência de imagens a seguir explora a relação entre o rio e os habitantes.

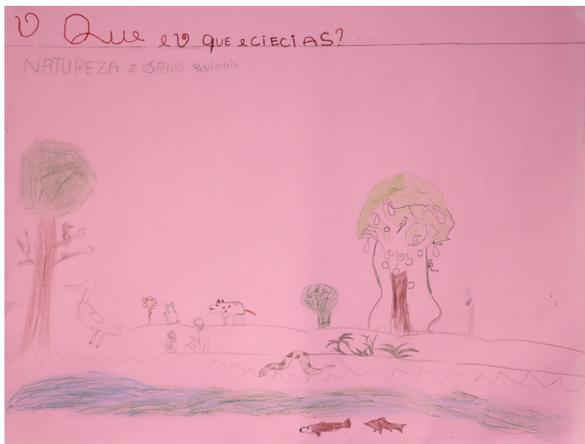


Um trabalho muito proveitoso que marcou a história da comunidade. As crianças ficaram muito felizes. **Teve criança que falou pela primeira vez.** Teve um grande desenvolvimento, no resultado o ensino-aprendizagem progrediu. E isso ficou marcado na escola, foi muito proveitoso mesmo. A equipe fez a diferença nesse dia. A gente viu na face de cada estudante a autoestima, os anseios, a curiosidade. No final teve um apanhamento que os professores estavam acompanhando as atividades e foi um sucesso. Um momento ímpar que nós vivemos. Foi uma inovação que a escola teve que há anos não havia.



**Helder José Rodrigues (Gestor da Escola Municipal de Limeira)**

# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



# ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA EBENÉZER

Benjamin Constant/AM

A Escola Municipal Indígena Ebenézer está localizada na Comunidade indígena de Filadelfia, Rua Tchimaucu, Benjamin Constant - AM. Durante a oficina, participaram estudantes da etnia Ticuna e Kokama do quinto ano do Ensino Fundamental, com idade de 11 e 12 anos. A sequência de imagens a seguir navega entre a expressão artística indígena e a sociobiodiversidade da paisagem local.



O trabalho foi uma nova experiência que a escola está tendo aqui na região do Alto Solimões. Por estar mais perto da cidade, a Escola Ebenézer teve o privilégio de acatar esse projeto que vocês vieram fazer com eles aqui na comunidade. As crianças ficaram bem felizes de verem uma novidade, de mostrar em formas de desenhos os conhecimentos que elas já têm e colocar no papel. Essa contribuição que elas deram para este projeto é de suma importância, de como uma escola indígena vê a natureza, como ela cuida, como ela entende, qual entendimento que ela passa para outra sociedade fora do contexto dela. E obrigado pelo que vieram fazer aqui. Ficamos felizes por novas pessoas adentrarem na nossa área trabalhando com a ciência, uma área muito complexa e ampla, precisa ser estudada, muitas coisas ainda não sabemos e que precisam ser descobertas.



**Atos Fermin Vasques Witaka (Gestor da Escola Ebenézer)**

# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



# ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Uarini/AM

A escola está localizada numa região de várzea, com inundações periódicas, dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Está inserida na bacia do rio Solimões e no município de Uarini no Amazonas. Além dos estudantes da comunidade Boca do Mamirauá, também participaram estudantes do Ensino Fundamental das comunidades de Caburini e Sítio São José. A sequência de imagens a seguir apresenta temas que se entrecruzam: paisagens e arquitetura ribeirinha.

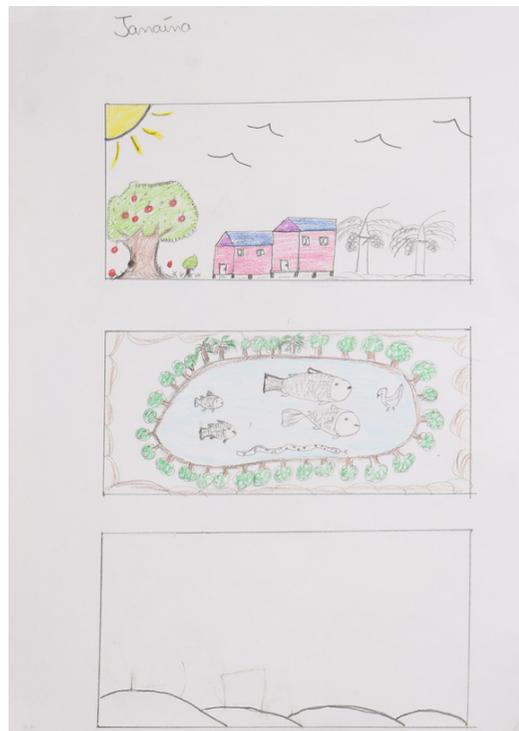


Foi a primeira vez que recebemos um projeto para os estudantes desse formato. Com essa oficina, as crianças vão crescendo com aquele entusiasmo de saber o que é ciência, o que é uma pesquisa. Vejo a importância dessa oficina na divisão dos grupos a partir das pesquisas, da arqueologia, das onças, dos botos (...). Cada pesquisador com um projeto diferente dentro da oficina. Uma grande importância para ver em que trabalham e como trabalham dentro da Unidade de Conservação. As crianças vão crescer e ter na mente o que significa uma pesquisa na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Só tenho a agradecer o projeto, de terem ido fazer lá e ao intercâmbio com outras comunidades (Caburini e São José). Que ele possa ser desenvolvido ainda, não parar por aí. Se puder continuar, se não for na nossa comunidade, que outra comunidade possa receber, pois é um projeto muito bom.



**Ruth Ozenir Cavalcante Martins (Gestora da Escola Nossa Senhora Aparecida)**

# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



# ESCOLA MUNICIPAL RURAL INDÍGENA SÃO SEBASTIÃO

Tefé/AM

Foto: Priscila Alves

A escola está localizada na Aldeia Projeto Mapi Ramal do Pavão, área rural do município de Tefé, no Amazonas. Participaram da oficina estudantes do ensino fundamental, predominantemente das etnias Ticuna e Caixana. A sequência de imagens a seguir explora o território, cosmologia e a cultura material indígena.

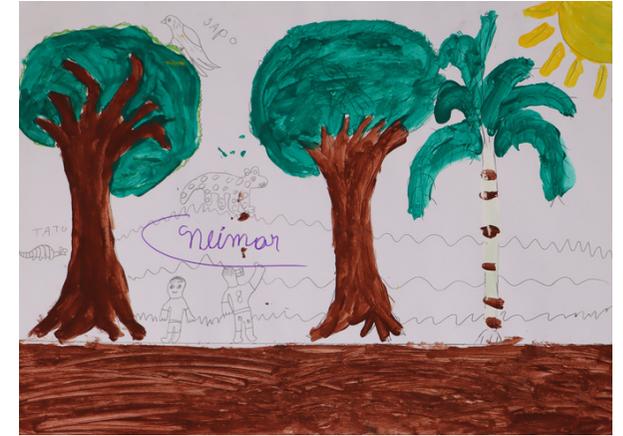


Ter feito parte do projeto Conexões Educativas foi muito importante. Proporcionou aos nossos estudantes um novo olhar sobre a educação, trazendo a eles mais conhecimento sobre o que é ser um aluno pesquisador. Durante as oficinas, cada grupo realizou um trabalho a partir de um objeto de pesquisa, tomando gosto por ir atrás de algo novo, novos desafios, com o objetivo de alcançar novas possibilidades de aprendizagem significativa e prazerosa, partindo da realidade em que eles estão inseridos. O projeto propiciou também a visibilidade da escola, sendo escolhida pela equipe para ser um dos locais privilegiados para desenvolver suas ações. Somos gratos pela oportunidade e por todo o conhecimento adquirido.



**Gilcelia Gualberto de Lima (Gestora da Escola São Sebastião)**

# TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES



O projeto Conexões Educativas foi importante de ser realizado na Escola indígena São Sebastião, tendo em vista que as oficinas realizadas ajudaram nossos alunos em questão de aprendizado, pois com esse projeto abriu novas perspectivas de vida para os discentes. O projeto Conexões Educativas só trouxe benefício para os alunos que residem naquela comunidade indígena.



**Profº Erivan Vieira  
Moreira (professor da  
Escola São Sebastião).**



# MAIS DEPOIMENTOS...

**ff** Acredito que foi muito interessante e importante abordar assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos linkando com a profissão cientista, para despertar a curiosidade e vontade dos mesmos de protagonizar as investigações relacionadas à preservação da Amazônia no futuro. **ff**

**Andréia Corazzini  
(oficineira, artista visual e bióloga)**



**ff** Acredito que ficou o legado de união e de valorização da natureza, da Amazônia e dos saberes ribeirinhos. **ff**

**Arielli Machado  
(oficineira e pesquisadora da Universidade Federal do Pampa - Unipampa)**



# MAIS DEPOIMENTOS...

**ff** Foi um imenso prazer poder participar de uma oficina junto com a comunidade da Boca do Mamirauá, que sempre me recebeu tão bem durante minhas estadias na Reserva Mamirauá. Acredito que tenha sido uma experiência bastante positiva para as crianças, pois tiveram a oportunidade de conhecer equipamentos de pesquisa e um pouco do que é desenvolvido e estudado na reserva, ou no seu quintal, muitas vezes com o auxílio de seus parentes mais velhos. Saio com a esperança de que muitas dessas crianças almejem se tornar a futura geração de cientistas, com muita propriedade sobre os padrões vistos e necessidades relevantes para o lugar que vivem. **ff**

**Marcos Brito (oficineiro e pesquisador do Instituto Mamirauá)**



**ff** Reforça o conhecimento das crianças com a participação de vocês lá. E abre mais a mente das crianças e oportunidades também para que as pessoas se decidam sobre o que querem fazer. Isso foi bem interessante. E vai perdendo a vergonha fazendo aqueles grupos lá, foi também interessante, depois apresentar o que o grupo fez. Acho que isso foi enriquecedor para lá, para os alunos e professores. **ff**

**Valciney Martins (oficineiro e morador da comunidade Boca do Mamirauá)**

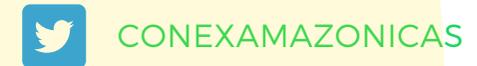


**ff** Meu sentimento é de aprendizado mútuo. As atividades de oficinas reafirmaram minhas reflexões internas sobre como saberes importantes podem estar/estão ali na comunidade. Eu aprendi tanto...as trocas foram muito sinceras, ricas e afetivas. Só gratidão! **ff**

**Letícia Uzun (oficineira, comunicóloga e aliada às pautas ambientais e de direitos humanos)**



SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO EM [HTTP://CONEXOESAMAZONICAS.ORG/TEM-CIENTISTA](http://CONEXOESAMAZONICAS.ORG/TEM-CIENTISTA)



REALIZAÇÃO:



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
SUPERVISIONADA PELO MCTI

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES



APOIO:



Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

